

# ETNOCENOLOGIA E OS BONECOS GIGANTES DA ALDEIA TABOKA GRANDE NO TOCANTINS

AUTOR (Universidade de Brasília-UnB)<sup>1</sup>

## RESUMO

Em Taquaruçu, distrito de Palmas, capital do Tocantins, há cerca de vinte anos, um artista das ruas e mestre de cultura firma uma jornada construindo um espaço, ora cênico ora místico, com várias dramaturgias, músicas próprias e um conjunto de bonecos gigantes pra brincar uma festa. Deu-se então, pelas mãos do Sr. Wertemberg, a criação da Aldeia Taboka Grande e a festa dos Bonecos Gigantes da aldeia. Esta pesquisa de doutoramento no âmbito do doutorado em Artes Cênicas da Universidade de Brasília dedica-se a afetar-se pelas vivências e práticas da Aldeia. Trabalham-se percepções com os direcionamentos do campo teórico da Etnocnologia. Este artigo se dedicará a apresentar os personagens bonecos que fazem parte da festa, com recorte sobre as origens particulares dos personagens como forma de entrada na compreensão da festa. Serão apresentados aqui os bonecos protagonistas da festa, sendo eles: Galo Alto, Galo Tabokão, Galo Imperioso, Galo União e Galo Mahandukà, o Amarelo, a Boíuna, o Cobaçu e a Mãe Bá. Pretende-se delinear a importância e história desta festa, bem como por luz sobre a tese defendida no doutoramento que diz respeito a criação de uma tradição com o local de pertencimento implementada pelos criadores da Aldeia Taboka Grande.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bonecos gigantes; Aldeia Taboka Grande; Pertencimento; Etnocnologia; Tradição inventada.

## ABSTRACT

In Taquaruçu, district of Palmas, capital of Tocantins, for about twenty years, a street artist and master of culture has been on a journey building a space, sometimes scenic, sometimes mystical, with dramaturgy, self-made music and a set of Giant Puppets to play in festivity. Then, through the hands of Mr. Wertemberg, the creation of the Taboka Grande Village and the party of the village's Giant Puppets took place. This doctorate research under the doctorate degree in Performing Arts at Universidade de Brasília is dedicated to affect the experiences and practices of the Village. Perceptions are approached with the directions of the theoretical field of Ethnology. This article will be dedicated to presenting the doll characters that are part of the festivity, focusing on the particular origins of the characters as a way of entering the festivity. The main characters of the party will be presented here, namely: Galo Alto, Galo Tabokão, Galo Imperioso, Galo União and Galo Mahandukà, the Amarelo, the Boíuna, the Cobaçu and the Mãe Bá. It is intended to delineate the importance and history of this festival, as well as to shed light on the thesis defended in doctorate, which concerns the creation of a tradition as a place of belonging implemented by the creators of Aldeia Taboka Grande.

---

<sup>1</sup>Professor do Campus Gurupí do IFTO e Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília (UNB).

**KEYWORDS:** Giant Puppet; Taboka Grande Village; Belonging; Ethnocenology; Invented tradition.

## **ABRINDO A FESTA**

Este trabalho tem como objetivo apresentar a pesquisa de doutoramento intitulada *Aldeia Taboka Grande: relações entre uma tradição inventada e a construção de espaços de pertencimento*, que está sendo desenvolvida no âmbito do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília (UNB) sob orientação do Prof<sup>o</sup> Graça Veloso. Tal pesquisa tem como intuito lançar um olhar etnocenológico sobre as atividades desenvolvidas na Aldeia Taboka Grande, localizada no distrito de Taquaruçu, estado do Tocantins. Este olhar se propõe a entender, através do discurso de seus criadores, como a composição desta tradição serviu como objeto de construção de espaços de pertencimento para seus realizadores. A Aldeia Taboka Grande, coordenada pelo Sr. Wertemberg Nunes realiza diversas atividades cênicas, festivas e ritualísticas durante o ano. O principal mote da Aldeia Taboka Grande é a brincadeira dos Bonecos Gigantes<sup>2</sup> e toda a mística derivada e/ou desenvolvida nesta brincadeira<sup>3</sup>.

A Aldeia Taboka Grande foi concebida e é organizada pelo teatrólogo, produtor e pesquisador cultural o Sr. Wertemberg Nunes, nascido em “não lugar” visto que o município de seu nascimento ficava no antigo norte goiano, mas que hoje chama-se Tocantins. A concepção dos Bonecos Gigantes no distrito de Taquaruçu foi iniciado em

---

<sup>2</sup> É entendido dentro do meio dos bonequeiros que o boneco não é um objeto inanimado que toma vida ao ser levado à cena, ou a festa. Mas que ali, no momento em que ele é guardado sua energia continua viva e ele continua sua “brincadeira” ou vida em outro local. Por este motivo, este projeto se propõe a tratar os Bonecos Gigantes sempre com letra maiúscula, tal como substantivos próprios, para retirá-los desse local de objeto inanimado e trazê-los para dentro da pesquisa e quanto a colaboradores a mesma.

<sup>3</sup> Esta pesquisa localiza-se dentro do campo teórico metodológico das teorias etnocenológicas, e, portanto, corroborando com o pensamento de um de seus fundadores, o Prof. Armino Bião, da nomenclatura a ser utilizada nas pesquisas etnocenológicas diz que “prefiro, sempre, usar espetáculo, função, brincadeira, jogo ou festa, conforme quem vive e faz chama aquilo que faz e vive” (BIÃO, 2011, p. 121). Usa-se durante a escrita da tese a forma como os fazedores denominam suas atividades, seja ela uma brincadeira, uma festa, uma performance, uma encenação, etc. Entretanto, este projeto encontra-se em fase de organização, sem que tenha havido tempo para afinar nos discursos dos colaboradores estes termos. Neste ínterim, escolheu-se utilizar termos mais próximos das festas tradicionais, tais como brincadeira e festa, partindo já da premissa de que o termo performance não abarque a complexidade desta manifestação.

2001 e faz parte da inquietação em desenvolver atividades que auxiliassem o resgate de um olhar antropológico e mitológico do povo da terra de suas relações possíveis com os elementos da natureza na região de Taquaruçu (BEZERRA, 2013, p. 152). É importante frisar que durante vários anos o Sr. Wertemberg já vinha desenvolvendo a prática com bonecos gigantes, todavia, a formatação com a qual a festa está hoje só pode ser concluída com sua chegada em Taquaruçu.

Este, é distrito do município de Palmas, capital do estado do Tocantins e possuía de acordo com o censo do IBGE de 2010 cerca de 4.739 habitantes (IBGE, 2010). O distrito é conhecido como polo turístico da região da capital, principalmente por suas mais de 80 cachoeiras segundo o Centro de Apoio ao Turista (CATUR). Apesar de as principais informações sobre a cidade serem a respeito das possibilidades exploratórias de suas cachoeiras, o distrito possui em seu calendário cultural desde 2001, o desfile dos Bonecos Gigantes, e desde 2005, a sede do ponto de cultura Aldeia Taboka Grande.

Neste sentido, este estudo tem como objetivo levantar dados junto aos realizadores da festa dos bonecos gigantes, a fim de entender como esta manifestação de bonecos Gigantes foi inventada (HOBBSAWM, 1984) e como esta invenção surge a partir da necessidade de construir espaços simbólicos de pertencimento (MAFFESOLI, 2006; VELOSO, 2016).

Para a realização desta pesquisa, será tratado o campo teórico da Etnocologia, criado em 1995, na França, e que se fortalece no Brasil principalmente na Bahia e no Pará. A Etnocologia se propõe, quanto uma etnociência, a se debruçar sobre as práticas espetaculares e espetacularizadas presentes no cotidiano e, entendê-las, não sob a ótica de um paradigma deste ou daquele campo do conhecimento, mas propondo-se ao diálogo paradoxal entre a espetacularização e os mais diversos campos teóricos, principalmente aqueles voltados para os estudos das culturas (BIÃO, 1999). Metodologicamente a Etnocologia possui a liberdade de absorver em suas práticas, ferramentas de outros campos das ciências, além disso os léxicos utilizados são as formas com as quais os próprios fazedores se intitulam (VELOSO, 2016; BIÃO, 2009).

A Aldeia Taboka Grande executa diversas ações culturais no decorrer do ano, sendo as principais concentradas originalmente na semana do carnaval e atualmente passando por um processo de reorganização para ocupar em diversos momentos do calendário anual do distrito. Serão abordadas as ações que envolvem diretamente os Bonecos Gigantes, sendo elas, divididas em três momentos: A queima dos tambores, Açaçada e o encontro da Boiúna e A Briga dos Galos.

Originalmente no sábado que antecede a festa, acontece o ritual da queima dos tambores, neste momento é realizada a queima dos troncos de árvores com os quais serão construídos os novos tambores para a Aldeia. Os troncos utilizados são de árvores que caem naturalmente na área de preservação natural onde fica localizada a Aldeia. O objetivo da queima é tornar o oco do centro do tronco, processo necessário para a construção do tambor. O ritual da queima dos tambores acontece durante a noite, sendo regado por cantos, músicas e contação de causos. Esta atividade possui um caráter sagrado, principalmente no que se relaciona à caracterização do fogo com o elemento de transformação e purificação. Na canção composta pelo Sr. Wertemberg e cantada na abertura dos trabalhos da queima dos tambores esta característica fica evidente.

*Queima dos Tambores-Wertemberg Nunes*

*O fogo é trator de pobre,  
Elemento nobre,  
transformando a terra  
Quem não conhece o fogo,  
não sabe o que o fogo faz,  
Quem não respeita o fogo,  
não sabe o perigo que há  
Chamo, chamo o fogo  
Vem fogo.(3x)  
Queime nos tambores  
todas suas dores  
Todo sofrimento  
Queima nos tambores  
Queima o que tava  
ruim Deus guarde a  
nossa casa Proteja  
nossa festa  
Na queima dos tambores.*

Após a realização da queima dos tambores dá-se a segunda parte da festa, o ritual da caçada. Até o ano de 2019, no domingo de carnaval, acontecia o ponto alto da festividade, o Ritual do Encontro, com a caçada da Boiúna. Os brincantes da festa na companhia dos Bonecos Gigantes saem pelas ruas da cidade em uma busca pelo paradeiro da Boiuna. Esta figura é uma

cobra gigante, personagem que faz parte do folclore brasileiro, principalmente das regiões banhadas pelos rios na bacia amazônica. Durante a busca os brincantes e instrumentistas executam canções compostas para este momento, utilizando-se de um ritmo criado também na aldeia, o capoeboicongo<sup>4</sup>. Acaçada conduz até a Aldeia onde todos encontram a Boiúna e estabelece-se o equilíbrio universal, através da união da terra e da água, do masculino e do feminino representado por alguns dos bonecos gigantes e serão explicitadas mais a frente.

Dá-se início a terceira parte da festividade, que é a festa da celebração da união dos elementos da natureza e das místicas de cada um dos bonecos. Os bonecos neste momento “cantam” suas cantigas<sup>5</sup>, contam suas qualidades, e cada um a seu tempo tenta conquistar o posto de melhor galo de Palmas. Como os bonecos disputam para saber qual tem mais valia para a festa, este momento é chamado de briga dos galos, pois cada um dos bonecos tenta “cantar de galo”. A festividade não possui um caráter competitivo, apenas mantendo a “competição” como parte inerente da performance dos bonecos.

Os bonecos em si são o principal elemento de conexão destas partes e foco desta comunicação. Os Bonecos Gigantes que executam este desfile possuem cerca de 4 metros de altura, sendo construídos com arame, espuma, papel e tecido, além de uma vara de sustentação interna que auxilia na movimentação. Em sua maioria, para a movimentação, o brincante precisa sustentar a vara central que conecta todas as partes e movimentar esta vara de forma que o boneco pareça “respirar”. Este respirar se dá a partir do movimento dos ombros feitos em arame e espuma, associado ao movimento do ar dentro do corpo do boneco, que segundo seu criador produzem um efeito dinâmico devida no boneco. O corpo do brincante fica recoberto pela vestimenta do boneco. Pode-se dizer que existem diversas versões de bonecos gigantes pelo Brasil, tais como: Bonecos de Olinda, Bonecos gigantes do carnaval de Atibaia, Caçada da Boiúna de Porto Nacional, Projeto Migrante, todavia, a mística e a mitologia dos personagens da Aldeia Taboka Grande recontam, remontam e reencenam construções de um imaginário muito

---

<sup>4</sup> O Capoeboicongo é um ritmo percussivo criado pelo Sr. Wertemberg a partir dos estudos e misturas dos ritmos do Congo do Espírito Santo e de Carmo do Cajuru em Minas Gerais, do Boi do Maranhão e da Capoeira Angola. A mistura da capoeira, boiecongodeu origem ao capoeboicongo, tocado com instrumentos destas manifestações. Os instrumentos são berimbaus, matracas, caxixis, além de cabaças, bambus e tambores artesanais construídos a partir de troncos de árvores caídas e reaproveitados a partir do ritual da queima dos tambores.

<sup>5</sup> Os bonecos não possuem vozes próprias, tendo suas vozes materializadas nas letras das canções dos brincantes.

Próprio das vivências particulares de seus fazedores, bem como desta região do Tocantins.

São ao todo nove bonecos “oficiais”<sup>6</sup> no cortejo festivo, cada um deles tendo sua origem referenciada dentro da brincadeira. Para melhor compreender, foram separados os bonecos em dois tipos diferenciados pela sua forma de “manipulação”. O primeiro tipo (Figura 1) são os bonecos móveis, que são mais baixos que o segundo tipo e movimentam-se fixados ao tronco do brincante, tendo mobilidade nas pernas, braços e boca.

**Figura 1 - Bonecos gigantes de Taquaruçu**



Fonte: acervo pessoal.

Já o segundo tipo (Figura 2) são os cinco bonecos mais altos que não possuem sempre participação direta no cortejo, em razão da sua pouca mobilidade. A pouca movimentação é resultado de seu tamanho, peso e estrutura corporal. Todavia, eles também brincam na festa quando o cortejo consegue sair completo. Quando não estão desmontados ou participando da festa, eles são transferidos de um local para o outro dentro do espaço, o terreiro da Aldeia Taboka Grande, a depender do momento da festa, proporcionando-lhes um tipo de movimentação particular, que se diferencia do primeiro por aquele possuir uma movimentação mais intensa.

---

<sup>6</sup>Existem alguns personagens que podem aparecer na Aldeia em meio às festividades, são chamados convidados.

**Figura2-BonecosgigantesdeTaquaruçu**



Fonte:acervopessoal.

Agoraserãodescritos detalhadamente os grupos de bonecos, suas criações e histórias. Fazem parte do primeiro grupo dos bonecos 4 personagens que possuem referência direta à cosmovisão do povotocantinense, um deles é Amarelo, representado na Figura 3.

**Figura 3 -BonecoAmarelo**



Fonte:acervopessoal.

Ele representa as pessoas “do lugar” e atua como um dos líderes ou comandantes da festa. O Amarelo foi o primeiro boneco a ser criado pelo Sr. Wertemberg, criado como personagem em 1990 e chamado inicialmente de Pergolino.

Quando ele entrou, foi uma loucura, um sucesso total, os meninos chegavam e perguntavam “Qual é seu nome?”. E a gente gostava muito dessas coisas como João Grilo, lá do Nordeste, mas não foi pensando nisso. Ele falou: “Eu sou o amarelo”. Aí as crianças gostaram. A gente tinha comentado um pouco de talvez dar esse nome a ele, pois a gente lembrou que uma das nossas formas era o trabalhador, comparado como Malfeição, (personagem antigo de um espetáculo) que é esse trabalhador zangado, sofrido. Já o Amarelo era o trabalhador que se caracterizasse como alegre, esperto, tipo o Amarelo dos Altos do Nordeste. Foi como luva, nunca mais deixou de ter esse nome” (NUNES, 2020).

O segundo boneco é o Cabaçu (Figura 4), que tem a origem do seu nome derivada da palmeira do fruto do cabaçu, e representa as belezas da natureza, principalmente aquelas presentes na região do distrito e do cerrado tocantinense.

**Figura 4 – Boneco Cabaçu**



Fonte: acervo pessoal.



O Sr. Wertemberg conta que a imagem do boneco se materializou em um momento místico com a sua prática da União do Vegetal. Na ocasião, o coco babaçu materializou-se para ele revelando sua forma, e daí surge a representação do boneco Cabaçu.

O terceiro boneco é a Mãe Bá (Figura 5), que simboliza as tradições. Ela foi desenvolvida quando o Sr. Wertemberg ainda residia no Espírito Santo e é baseada na lenda da Mãe Bá da lagoa em Guarapari. Na ocasião, o senhor foi convidado para apresentar um espetáculo e desenvolveu a boneca para recontar esta lenda. Tal como a Mãe Bá da lenda, a boneca na festa também é representada por uma senhora negra cuidadora das tradições.

**Figura 5 – Boneca Mãe Bá**



Fonte: acervo pessoal.

O último é a Boiúna (Figura 6), que simboliza a água, bem como a força feminina. A Boiúna é uma grande cobra, manipulada na festa por um grupo de mulheres. Baseia-se numa lenda dos rios e na festa ela funciona como organizadora do universo, no sentido de que quando há o encontro dela com o personagem que representa a terra e o masculino, acontece um alinhamento necessário à festa (BEZERRA, 2013).

**Figura6–BonecaBoiuna**



Fonte:acervopessoal.

Nestes quatro personagens originários e místicos da brincadeira, pode-se notar as referências dadas pelo Sr. Wertemberg Nunes no que diz respeito a compreensão da mitológica natureza, com personagens que representam elementos desta composição, a saber, os seres humanos, a flora, a terra e a água.

O segundo grupo é composto por cinco bonecos que são denominados Galos de Palmas, em referência à galos-de-briga, pois estes “batalham” entre si e tentam “cantar de galo” para conquistar o posto de mais importante para a festa (RAÍZES, 2018). Cada um dos cinco galos representa uma das cinco regiões de Palmas, e por este motivo disputam qual deles ocupa o cargo de mais importante da capital. A origem dos “Galos de Palmas” deu-se a partir de 2001, quando o Sr. Wertemberg propôs ao movimento dos desfiles carnavalescos das regiões de Palmas, a criação dos personagens para que cada região pudesse disputar qual delas ganharia o carnaval, tendo um destes gigantes como símbolo. Com o passar do tempo, o carnaval destas regiões deixou os bonecos de lado, fazendo com que a Aldeia recolhesse seus personagens e os agregassem à festa que continuava a acontecer no carnaval em Taquaruçu.

O primeiro destes personagens é o Galo Tabokão (Figura 7), que representa a força masculina e da terra, além de representar na festa a origem da capital a partir do distrito de Taquaruçu bem como sua tradição<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> Em 1988, Tocantins é desmembrado do Estado de Goiás, tendo como capital o município de Palmas. Criado pela resolução nº 28, de 29 de dezembro de 1989, o município foi inicialmente denominado Taquarussu do Porto, por ter sido dividido do município de Porto Nacional. Posteriormente a capital passa a se chamar Palmas e Taquarussu do Porto passa a ser distrito desta, sendo que na década de 1990 passa a ser denominada Taquaruçu.

**Figura7–GaloTabokão**



Fonte:acervopessoal.

O segundo é o Galo Imperioso (Figura 8), que representa a região do bairro deAurenys, um dos primeiros distritos da região criados com incentivos federais e queabarcava as questões das primeiras moradias (TEIXEIRA, 2009). Por este motivo eletambémpossuiemsuamitologiaasmáscarase a força do povo na construção dePalmas, como diz o Sr. Wertemberg em entrevista para o programa Raízes em 2018(RAÍZES, 2018).

**Figura8–GaloImperioso**



Fonte:acervopessoal.

O terceiro galo é o Galo Alto (Figura 9), que representa a região de Taquaralto com a força do comércio em Palmas. O bairro de Taquaralto é reconhecido como um polo comercial principal da região sul do município e já existia como região de comércio quando ainda era um povoado, antes mesmo do processo de fundação de Palmas (TEIXEIRA, 2009).

**Figura 9 – Galo Alto**



Fonte: acervo pessoal.

O quarto galo é chamado União (Figura 10) e representa a Vila União, principal bairro da região norte de Palmas. Representa as diversas culturas e forças que se uniram para construir a capital (RAÍZES, 2018). Esta região agrega as mais diversas culturas e povos do Brasil, visto que foi onde os trabalhadores construtores da cidade de Palmas conseguiram um espaço para se abrigarem e construir moradias, por não conseguirem no centro da cidade. A localidade é apontada por alguns como invadida, e foi durante muito tempo conhecida como uma zona periférica e perigosa na cidade (PONTES, 2013).

**Figura10–GaloUnião**



Fonte:acervopessoal.

O quinto galo chama-se Mahanduká (Figura 11), e é representante da região central da capital, simbolizando toda a modernidade desta região. O nome significa “gente do centro” e possui na sua construção símbolos retirados do frontispício da principal construção do centro de Palmas, o Palácio Araguaia, construído na Praça dos Girassóis marcando o centro geográfico da capital (RAÍZES, 2018).

**Figura11–GaloMahanduká**



Fonte:acervopessoal.

Percebe-se portanto, as diversidades de místicas, mitologias e construções que os bonecos gigantes possuem na Aldeia Taboca Grande. Bem como, como estas criações podem ser entendidas como uma nova invenção, visto que podem existir outros bonecos semelhantes em outros lugares, mas só estes possuem as características deste povo, destas vivências e deste lugar. Estes bonecos são criados no movimento, no tempo, e no entrelaçamento da vida de seus criadores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para discutir sobre a festa é importante primeiro dialogar sobre o estado que a abriga. São cerca de trinta anos, envolvendo transformações, construções e imbricadas relações. Trinta anos é a idade do mais jovem estado do Brasil: o Tocantins. Com sua terra idade, pode-se dizer que muitas das culturas ditas tocantinenses são resquícios de sua história enquanto norte do estado do Goiás, como por exemplo a Catira. Todavia, algumas outras manifestações como a Sússia ou Sussa, os biscoitos Amor Perfeito ou as culturas religiosas do sítio de Dona Romana, são questões reconhecidas em tocantinenses.

Neste contexto de história recente, inserem-se os Bonecos Gigantes da Aldeia Taboca Grande e sua festa no distrito de Taquaruçu. Como foi possível demonstrar através da apresentação de seus principais personagens, esta manifestação possui um simbolismo, uma história e uma forma de bem-fazer muito particular, embora seja possível enxergar nelas influências e tessituras com outras festas. Entretanto, seja por uma questão estética dos bonecos, seja por toda a mística e significado por detrás de cada um dos personagens da festa, a festa dos Bonecos Gigantes, ou também os “galos” de Palmas, se diferenciam quase que radicalmente de outras festas, tornando-se algo novo, com um caráter de ineditismo muito pulsante e, de certa forma, ignorado.

Com quase vinte anos de história, mais da metade do tempo do estado como um todo, os Bonecos Gigantes da Aldeia Taboca Grande são citados apenas em dois trabalhos acadêmicos, sendo perceptível o “silenciamento” desta prática no estado do Tocantins. Mesmo os trabalhos que se debruçam sobre a história dos bonecos o pensam apenas como um elemento turístico da cidade, não se debruçando sobre a complexidade de simbologias presentes na manifestação. Há agora, além de estados e de doutoramento

em andamento executada na UNB e os trabalhos surgidos a partir dela, duas outras pesquisas de mestrado com recorte na Aldeia, uma na UFG<sup>8</sup> e uma UFSJ<sup>9</sup>.

É por este motivo que é necessário contar estas histórias. Quanto mais se fala, mais pontos são aumentados na história da festa e nas diversas nuances possíveis que se possa compreender desta. É preciso conhecer seus personagens, seus brincantes, suas músicas, seus criadores e sua história, é através deste conhecer que é propagada a importância dela, e também é através deste que é criado o arcabouço para que os fazedores sejam reconhecidos como tal.

## REFERÊNCIAS

BIÃO, Armindo. A vida ainda breve da etnocenologia: uma nova perspectiva transdisciplinar para as artes do espetáculo. **Cátedra de Artes** n. 10, 2011. Faculdade de Artes. Pontifícia Universidad Católica de Chile. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbep/a/pGzpzB4sqfWnmBftPVLtxr/?lang=pt>. Acesso em: 07 jul. 2021.

BIÃO, Armindo. Um léxico para a etnocenologia: proposta preliminar. In: BIÃO, Armindo. *Etnocenologia e acena baiana: textos reunidos*, pp. 33-44. Salvador: P&A Gráfica e Editora, 2009. Disponível em: <https://silo.tips/download/etnocenologia-e-a-cena-baiana-textos-reunidos>. Acesso em: 07 jul. 2021.

BIÃO, Armindo. Aspectos epistemológicos e metodológicos da etnocenologia: por uma Cenologia Geral. In: *Memória ABRACE I: Anais do I Congresso Brasileiro de Pesquisas e pós-graduação em Artes Cênicas*, Salvador: UFBA, 1999; p. 364 – 367.

BEZERRA, N. A. **A migração em Palmas/TO: a felicidade no imaginário social**. Porto Nacional, TO: UFT, 2013.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. RJ: Paz e Terra, 1984.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades@**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: abr. 2019.

MAFFESOLI, M.. **O Tempo das Tribos – O declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

NUNES, Wertenberg. **Vida, Obra e Aldeia Taboka Grande**. Autor. Entrevista concedida para realização de pesquisa de doutoramento do entrevistador, Online: Via Google Meet, 2020.

<sup>8</sup> O pesquisador Taiom Nunes, filho do Sr. Wertenberg Nunes está executando pesquisa de mestrado no Programa de Pós Graduação em Artes da Cenana UFG.

<sup>9</sup> O pesquisador André Moura, professor do IFTO brincante na festa está executando pesquisa de mestrado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFSJ.

PONTES, Juliana. **A União que Virou Vila.** (História das Arnos, região norte de Palmas). 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SN7a6d30puA>.

RAÍZES do Tocantins. **Taquaruçu - Bonecos Gigantes da Aldeia Taboka Grande.** 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=viJKbo2QsTk>.

TEIXEIRA, L.F.C. A formação de Palmas. In: **Revista UFG**, Goiânia, 2009.

VELOSO, Graça. Paradoxos e Paradigmas: a Etnocologia, os saberes e seus léxicos. In: **Repertório**, Salvador, nº 26, 2016.p.88-94.